

# Cultura fotografada em série

*Lucia Guanaes expõe obras de três projetos na Galeria do Olhar*

Fotos/Divulgação

**Giovanna Castro**

**A** casa feita de persianas velhas pode não ser um primor arquitetônico do ponto de vista acadêmico mas, na medida do possível, serve ao seu propósito. Solução criativa, que é resultado da combinação de necessidade de moradia e falta de recursos, foi registrada pela *designer* e fotógrafa Lucia Guanaes no bairro de Alagados. Esta imagem integra o projeto fotográfico *Brasil popular*, que será exibido a partir de hoje, na Galeria do Olhar (Avenida Contorno), juntamente com as fotos das séries *No coração da Bahia* e *Fronteiras do mar*. Os três conjuntos foram produzidos entre 1996 e 2004.

Espécie de minirretrospectiva da profissional paulista, radicada em Paris há 27

anos, a exposição demonstra o interesse de Lucia pela cultura popular brasileira e baiana, em especial. *No coração da Bahia*, realizada no Pelourinho no início do processo de

restauração dos casarões históricos, enfoca a vida das pessoas naquele local e as modificações sociais ocasionadas pelas reformas. Esta série recebeu o grande prêmio Möbius América Latina, o prêmio especial do júri no Möbius Internacional e foi mostrada em exposições em Paris e na Normandia.

*Fronteiras do mar* aborda a convivência do antigo e do novo na capital baiana, apresentando a face classe média da cidade através dos shopping centers e bairros novos. Já *Brasil popular* expõe o *design* intuitivo feito pelo povo através da maneira com que arrumam vitrines ou pintam suas residências. "A cultura visual é muito forte no Nordeste, uma tradição que vem dos africanos, dos índios, e não da Europa. A casa com papagaio na janela é um exemplo disso", considera Lucia Guanaes. Ela brinca que aconselhou o dono da residência a patentear a idéia. "A casa é toda arejada, a chuva não entra e acaba sendo mais interessante que uma feita de tijolos. É uma idéia que nunca vi nenhum arquiteto famoso realizando".

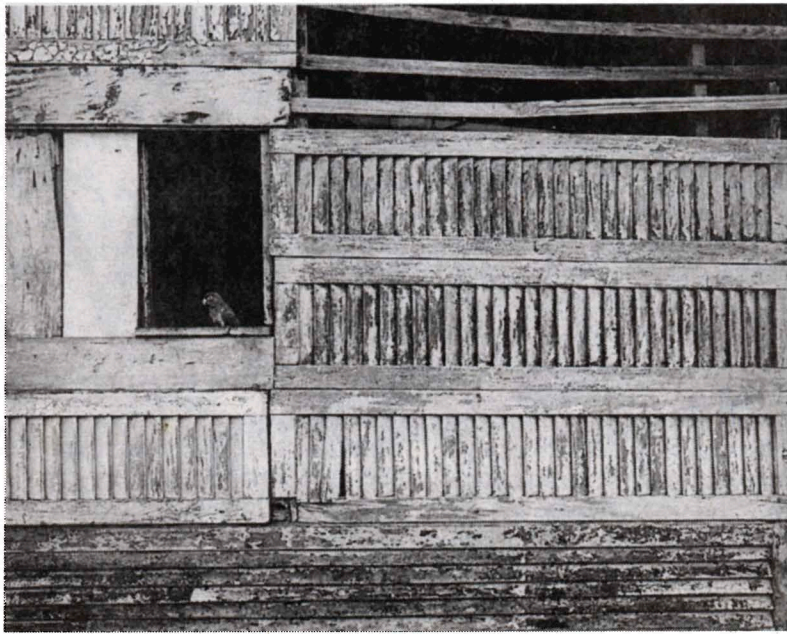


*Na mostra, que pode ser vista a partir de hoje, a influência da formação de 'designer' aparece em fotos da autora, como a dos operários no andaime*

Div./Márc Dumas



*Paulista habituada a vir à Bahia, Lucia Guanaes reside há 27 anos em Paris*



*A casa feita com persianas velhas, em Alagados: registro integra o projeto 'Brasil popular'*

Esses projetos são desenvolvidos paralelamente à sua atuação profissional na França e servem, admite a artista, para restabelecer o contato com sua cultura original (ela vêm à Bahia todos os anos desde que passou férias por aqui em 1972). "Acho que é coisa de quem vai morar fora e passa a valorizar mais o que não percebia antes. Me interessa a cultura que as pessoas têm dentro delas, mas não no sentido folclórico", conta Lucia, que estudou na prestigiosa École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs e montou o estúdio de *design* Tout pour Plaire.

A influência de sua formação como *designer* aparece em vários trabalhos, marcados por grafismos e fusões de

imagens como na foto dos operários equilibrando-se em cima de um andaime, e dos percussionistas vestidos com fantasias iguais e tocando instrumentos parecidos. Quando não está desenvolvendo seus projetos pessoais, Lucia trabalha como *designer* em colaboração com instituições culturais francesas como o Ministério da Cultura, Centro Georges Pompidou, Cité de la Musique, entre outras.

Vivendo há quase três décadas na Europa, Lucia chegou à conclusão que não há cultura popular na França como existe no Brasil. O fenômeno, ela atribui à mistura de culturas que originou o povo brasileiro. "Na França, não existe cultura popular, na qual as pessoas são agentes. Lá,

existe cultura de massa que surge da postura passiva das pessoas diante da tevê", especula.

Nem mesmo São Paulo escapa da comparação. A cidade na qual nasceu, observa, é aberta para todas as culturas mas não desenvolve a sua própria, enquanto Salvador seria mais refratária a coisas estrangeiras, mantendo seus costumes internos. "A criatividade na Bahia passa pela idéia da necessidade. O menino nos Alagados tem que ser criativo e inventar seus brinquedos, o que não acontece com crianças da classe média que compram tudo pronto", sugere. A mostra, que abre a programação 2005 da Galeria do Olhar, fica aberta até 6 de fevereiro.